

A nossa missão (in) possível?

Jesus, antes de subir ao céu recomendava isto aos seus discípulos: "Ide pelo mundo inteiro e proclamai o Evangelho a toda criatura". Por mandato de Jesus, a evangelização dos povos torna-se o primeiro dever da Igreja. Exceto o apóstolo João, todos os demais derramaram seu sangue em prol da missão. Guiado pelo exemplo dos apóstolos, o Seráfico Pai Francisco desejava que a Missão aos gentios fosse como uma vocação especial para seus irmãos; assim, de fato, escrevia na sua Regra: "Aqueles frades que, por divina inspiração desejam estar entre os sarracenos e outros infiéis..." Animados pelo espírito de São Francisco, desde o século XIII até hoje, milhares e milhares foram os missionários franciscanos que levaram o Evangelho com coragem e sacrifícios a todos os continentes, inclusive à China. A primeira missão franciscana estabeleceu-se na China entre os séculos XIII e XIV, durante a dinastia Yuan.

Entre os missionários temos o notável Beato João de Montecorvino, frade franciscano, fundador da missão católica chinesa, que foi arcebispo de Pequim e Primaz de todo o país. Na metade do século XVIII chegaram à China, na região tibetana, os frades capuchinhos das Marcas e mais tarde chegaram também frades espanhóis. Não é possível imaginar quantos sa-

crifícios foram feitos por nossos confrades naquele imenso país, sabemos apenas algumas coisas graças aos seus escritos. Ainda hoje, os capuchinhos, como tantos outros religiosos, desejam ajudar aquele povo a conhecer melhor o Senhor Jesus. Sabemos, todavia, que muitas são as dificuldades por causa da falta de uma liberdade religiosa plena. Dado o atual desenvolvimento econômico, o maior interesse é voltado ao campo econômico, mas é também verdade que muita gente, olha hoje com interesse também para o aspecto cultural e religioso.



Para os missionários esta é uma boa oportunidade para fazer conhecer aos chineses a verdade do Evangelho, porque o povo já intuiu que a abundância material não traz a verdadeira satisfação da vida; por isso começa a procurar além dos valores materiais, voltando-se à religião. Por isso, cada ano, em toda China, nas igre-

jas protestantes acontecem milhões e milhões de batismos e deste ponto de vista podemos dizer que, agora, naquele grande país, chegou a primavera para o cristianismo.

Disse Jesus: "A messe é grande, mas são poucos os operários! Pedi ao Senhor da messe para que mande operários à sua messe!(Lc 10,2). Certo, a grande China hoje precisa de missionários, porém missionários preparados, como o grande padre jesuíta Mateus Ricci, missionários que saibam anun-

ciar o Evangelho e comunicar-se com as pessoas. Portanto, se algum frade desejar ser missionário na terra do dragão, ocorre saber que são muitas as dificuldades: a situação política, as culturas diversas e a língua difícil... e portanto, além da coragem é necessário o "carisma" para o aprendizado da língua e para saber relacionar-se com as pessoas. Após enfrentar tantas fadigas, chegará o dia da grande recompensa, tanto esperada, ou seja, que o cristianismo, será difuso naquela terra como previu Dom Bosco: "Pequim, no século XXI, tornar-se-á o centro do cristianismo em toda a Ásia".

Um missionário capuchinho

ÍNDICE

- 01 A nossa missão (in) possível?
- 02 Missão: "Nos interessa o vosso futuro?"
Últimas da reunião do Conselho Geral
Primeiro encontro dos Vice-Postuladores da Ordem
- 03 Buscando o Norte Missionário
O Capuchinho missionário virtual
- 04 A nossa missão contemplativa hoje
ESPECIAL: Papas e santos



Últimas da reunião do Conselho Geral

ROMA, Itália – Nos dias 31 março a 11 de abril o Conselho geral da Ordem encontrou-se para a sua décima reunião ordinária. Entre os assuntos e as decisões mais importantes destacamos:

a nomeação do ministro provincial e conselheiros da nova **Província dos Frades Menores Capuchinhos do Piemonte** que terá como patrono Santo Inácio de Santia.

A aprovação *ad experimentum* do **Estatuto da Solidariedade Econômica Internacional** e a apresentação de um programa da **Ratio Formationis** proposto pelo Secretariado Geral da Formação.

Foi renovada a **Comissão para a Solidariedade Econômica Internacional** composta pelos irmãos: John Pfannenstiel (PR Pensilvânia), Mauro Miselli (PR Lombardia), Linus Fah (PR Suíça), Domingo Año Cebolla (PR Espanha), Hailemikael Beraki (PR Eritreia), Paul Alvares (PR Goa); foram nomeados os **Project Managers**: Constantino Alonso Saldivar (CU México-Texas), Carlos Tavares (PR Minas Gerais), Celestino Arias (PR Nova Iorque-New England), Joseph Coz (PR França), Edwin Colaco (PR Karnataka), James Boner (PR Grã Bretanha).

A **Comissão para JPIC** apresentou o projeto para este sexênio e uma *sondagem* para recolher as informações sobre os projetos e trabalhos sociais na Ordem. Fr. John Celichowski (PR de Calvary, Detroit) foi nomeado presidente da Comissão.

A **comissão preparatória do VIII CPO** apresentou o questionário a ser enviado a todos os irmãos da Ordem.

Ainda antes da reunião, foi organizado um encontro com os presidentes das quatro conferências da Europa com a finalidade de preparar o **Capítulo das Esteiras da Europa** que será celebrado em Fátima de 01 a 05 de dezembro de 2014.

Quando Frei Paolo Braghini perguntou a alguns jovens o que eles gostariam de dizer aos índios do Vale do Javari, na Amazônia, uma adolescente de 12 anos respondeu súbito: “*Nos interessa o vosso futuro!*” E não eram só palavras. Aquela jovem era uma dos três mil estudantes das escolas médias e superiores da Diocese de Assis-Nocera Umbra-Gualdo Tadino aos quais foi apresentado o Projeto “Jovens para o Javari” nos meses passados. A adesão ao projeto foi surpreendente. Os jovens dedicaram-se em laboratórios artesanais e à venda do que produziram.

O Vale do Javari é uma terra indígena localizada no extremo Oeste do Estado do Amazonas, estendendo-se até à fronteira com o Peru. Com os seus oito milhões de hectares, é a segunda maior reserva indígena do Brasil. Pela grande abundância de cedro e mogno, duas das madeiras mais preciosas da Amazônia, a região é muito cobiçada pela indústria madeireira. O Vale do Javari é habitado por mais de dez tribos indígenas. O drama atual desta população é a presença endêmica de várias formas de hepatite e de malária, levadas pelos invasores que representam uma

Frei Carlos Acácio G. Ferreira, OFM Cap
Centro Missionário de Assis

Missão: “Nos interessa o vosso futuro!”

O que foi arrecadado foi entregue ao bispo Dom Domenico Sorrentino, o qual viajou para a Amazônia aos 10 de fevereiro passado com uma delegação da diocese juntamente com o provincial da Província Seráfica da Úmbria, frei Celestino Di Nardo e Frei Tarcisio Calviti. O “Projeto Javari”, promovido pelo Centro Missionário dos Frades Capuchinhos da Úmbria em colaboração com os Ra.Mi (Ragazzi Missionari), é também apoiado pela diocese desde 2010.

verdadeira ameaça de extermínio destes povos. O Projeto procura, antes de tudo, sensibilizar a sociedade civil e intervir junto ao governo brasileiro por políticas governamentais que combatam eficazmente esta grave situação.

O que desejo destacar, todavia, é que o “Projeto Jovens pelo Javari”, revelou-nos a enorme potencialidade missionária inerente nos jovens, a sua espontânea generosidade e prontidão em fazer-se disponíveis para fazer alguma coisa de concreto pelos mais carentes e por quem vive nas periferias do mundo. Tudo isto num momento em que os jovens são muitas vezes atacados e criticados pela sua indiferença e pouca sensibilidade aos problemas do mundo real.

“*Nos interessa o vosso futuro!*”, deve ser a nossa mensagem às novas gerações, quem sabe menos contaminadas de um cansaço que não nutre mais a paixão pelo futuro. Eles nos contagiaram com o seu otimismo, que fez com que vissem pontes lá onde só víamos muros.

Para uma Igreja em “saída missionária”, como nos pede Papa Francisco (cf. EG20) ocorre, pois, como primeira coisa, partir justamente daquelas pontes que já existem, mas que ainda não são bastante transitadas... aquelas que unem os povos, nações, culturas e gerações, e as nossas Províncias...



Primeiro encontro dos Vice-Postuladores da Ordem

FRASCATI, Itália – Nos dias 23 e 24 de abril aconteceu em nosso convento de Frascati o encontro para os Vice-Postuladores organizado pela Postulação geral da Ordem. Estavam presentes 35 Vice-Postuladores provenientes da Itália, Brasil, Estados Unidos, Suíça, e Espanha. Era a primeira vez que os irmãos encarregados de acompanhar as Causas dos Santos se encontravam para conhecer-se, partilhar, escutar e

há anos cumprem com zelo este serviço, foi uma verdadeira surpresa conhecer a própria identidade, o papel e os deveres que receberam. Na manhã do segundo dia, Monsenhor Michele Prattichizzo, Administrador da Congregação das Causas dos Santos, informou a respeito da administração dos bens – ofertas, doações, despesas – das Causas. Na sua apresentação e no empolgante debate que a seguiu, evidenciou o início de



receber indicações de como melhor desenvolver o serviço a eles confiado para concretizar as palavras do nosso Ministro geral “os santos são a riqueza da Ordem” (carta circular nos 300 anos da canonização de S. Félix de Cantalício). Na tarde do primeiro dia, os irmãos puderam ouvir a palestra de Dom Marcello Bartolucci, Secretário da Congregação das Causas dos Santos, que ilustrou a figura do Vice-Postulador em relação ao Postulador geral da Ordem e o papel jurídico a eles designado segundo o Código de Direito canônico e os Documentos do Magistério pontifício. Para muitos dos presentes, que

um percurso de transparência desejado pelo Papa Francisco e como também os atos econômicos relativos às Causas têm ligação direta, através do Postulador geral e a Congregação, com o Santo Padre.

A convivência, as conferências apreciadas e não por último, as características do lugar, contribuíram para tornar fraterno e frutuoso o Primeiro Encontro dos Vice-Postuladores da Ordem. Deixando Frascati, muitos dos participantes pediram que não se acabe esta iniciativa de que se proponha uma nova no futuro.

○ Capuchinho missionário virtual

PALERMO, Itália – Nascido em 1929 e depois de fazer de tudo um pouco que se espera de um capuchinho, Frei Bonaventura Salvatore Cinà, da Província de Palermo, do seu “retiro” pôs-se a trabalhar seriamente no vasto campo dos social networks.



Somente através do Facebook está em contato mais de 2.000 pessoas de todos os ângulos da terra, idade e culturas heterogêneas. As horas de trabalho quotidiano não são facilmente calculáveis. Está sempre ocupado contactando os seus “paroquianos em rede”, a rezar com eles ou ainda em informar-se para formá-los melhor. Inicialmente, um pouco incompreendido e criticado pelos confrades, Fr. Bonaventura justificava-se mostrando os resultados concretos do seu apostolado que, pela sua idade, não poderia mais ser aquele de antes. Este modo, porém, lhe dá a possibilidade de alcançar inúmeras pessoas que desejam aproximar-se do Evangelho, fazer perguntas, criar relações sãs e alegres, mas sobretudo, que precisam ser ouvidas. Depois, ouvindo de Bento XVI que estes ambientes são verdadeiros e próprios novos campos de evangelização, Fr. Bonaventura agarrou-se à importantíssima e atualíssima missão virtual com resultados, por sinal, muito reais, servindo de ajuda concreta também para numerosos religiosos e sacerdotes que vêm encontrá-lo no “parlatório” do computador.



Buscando o Norte Missionário

ACRE, Brasil – Dia 19 de março, solenidade de São José, a Província do Rio de Janeiro e Espírito Santo, oficialmente assumiu a presença missionária capuchinha no Norte do Brasil (Estado do Acre). Até então, esta presença foi vivida em colaboração com a Província de São Paulo que decidiu retirar-se da missão. Mesmo com poucos frades e outras tantas di-

ficuldades, a Província do Rio, no seu último Capítulo provincial, quis levar adiante este projeto missionário como um verdadeiro sinal de fraternidade naquela região distante e carente, com todos os desafios de uma terra de missão, mas também um terreno fecundo para semear a Palavra de Deus e o testemunho do carisma e da fraternidade capuchinha.





Irmã Lilian Mutiso
Clarissa Capuchinha

Nós, Clarissas Capuchinhas de vida contemplativa temos como missão a contemplação das verdades divinas e a constante união com Deus. A oração é o primeiro e particular dever de todas nós e também para todos os religiosos. Os contemplativos são figuras proféticas de homens e mulheres, são sentinelas, testemunhas de esperança daquilo que

virá ao amanhecer. Contemplativos são pessoas que têm Deus como centro de suas vidas. Tornam-se um espírito com Ele “quem adere a Deus torna-se um só espírito com Ele e Deus mesmo será tudo em todas as coisas”, é um fato (2 Cel 219 cfr. 1 Cor 6,17, 12.6).

Ser contemplativos é viver como mãe de todas as pessoas; a pessoa contemplativa traz em seu coração e nas suas orações, as alegrias e esperanças, as dificuldades e os sofrimentos da humanidade. A Beata Ângela Astorch sentia-se “irmã e mãe de todos os fiéis”. Desde quando adentrou os muros do convento ardia do desejo de prodigar-se pelo bem de todos os crentes. O contemplativo é um que vê com olhos espirituais, é aquele que vê o que os outros não veem porque veem com os olhos da carne. Ser contemplativos é ter os olhos de Deus. Para tornar-se contemplativo autêntico é preciso deixar-se guiar pelo Espírito, porque somente Deus pode transformar o aspecto carnal num olhar espiritual. Os verdadeiros contemplativos não têm medo de usar instrumentos humanos para chegar ao Criador, porque encontram Deus em cada coisa. Daqui se pode compreender

que a tarefa do contemplativo na evangelização é de natureza espiritual e não uma questão de ter coisas pra fazer. Os contemplativos não são parasitas da Igreja e da sociedade, ambas precisam destes para encontrarem o caminho certo.

Os contemplativos têm uma missão profética para a Igreja e o mundo. O verdadeiro contemplativo tem um coração grande como o mundo e ninguém pode ser retirado da cela do seu coração. Esta capacidade de levar todos no coração vem da intimidade com Deus, de estar circundado e abraçado por Deus. Um contemplativo separa-se de todos para unir-se a todos, não é uma pessoa isolada. Mesmo se está na clausura, acompanha o outro de vários modos. A oração contemplativa conduz à crua realidade da humanidade ferida. Trata-se de uma alma que se sente em comunhão com todos, com tudo e com o Senhor, com suas alegrias e suas dores, suas esperanças e frustrações, transporta tudo na sua alma contemplativa. Kofi Annan disse sobre o poder da oração: “Eu não combati nada sozinho. Milhões de pessoas em todo o mundo pedem paz. Portanto eu digo que não devo subestimar o poder da oração”. A contemplação é um processo que salva a humanidade e a pessoa contemplativa é o guia a esta destinação.

A oração é a missão primordial da vida contemplativa. Uma oração que alcança todos os ângulos do mundo. Trata-se de um instrumento que não conhece confins. Sem diminuir a importância da oração, podemos acrescentar outros meios para a evangelização na vida contemplativa. Olhando as exigências de hoje, a pessoa humana deseja paz, tranquilidade, silêncio, alegria duradora. Respondendo a estas exigências com a graça da contemplação de Deus, as pessoas

A nossa missão contemplativa hoje

contemplativas podem ajudar outras pessoas a encontrar Deus que é a fonte de tudo o que pode satisfazer o coração humano. É tarefa nossa comportar-nos assim comunicando a beleza que encontramos em Deus, porque a vida contemplativa é per si uma vida plena de beleza, felicidade e de sentido. Por isso podemos oferecer uma acolhida e uma relação pessoal com as pessoas que sofrem, que precisam de conforto e animação espiritual. A colhida deve ser livre, cordial, sociável, tranquila e sem nenhum complexo de inferioridade ou de superioridade e respeitando a situação religiosa e espiritual da pessoa. O modelo supremo de acolhida é Jesus. Ele acolhe e escuta todos. Jesus usou a acolhida e a relação pessoal como meio de evangelização, são exemplos os colóquios com Nicodemos, Zaquiu, Simão fariseu e a Samaritana. Depois de Jesus, os apóstolos usaram este método para proclamar a Boa Notícia. Podemos ajudar de modo simples, mas autêntico, e contemplativo as pessoas em busca de um encontro pessoal com Deus. Podemos ajudar as pessoas que desejam aprender a rezar convidando-as a participarem das celebrações litúrgicas, dos grupos de oração, criando e oferecendo espaços para a oração. Podemos ajudar os jovens que desejam discernir a sua vocação. Esta acolhida deve ser verificada, para que não constitua um obstáculo à vida de oração e à vida fraterna das pessoas contemplativas, as quais precisam nutrir-se e nutrir o quotidiano com a Palavra de Deus, a Eucaristia e a adoração. Faltando uma profunda vida interior não é possível testemunhar e manifestar aos outros o amor de Deus, seu poder e misericórdia.

BICI 04

Papas e santos

CIDADE DO VATICANO – O dia 27 de abril de 2014 ficará inesquecível na história e no coração do mundo católico, quando Papa Francisco, na presença de uma multidão imensa canonizou dois Papas: João XXIII e João Paulo II. Concelebraram com o Santo Padre mais de 150 cardeais e 700 bispos, assim como o Papa emérito Bento XVI. O cardeal Ângelo Amato, Prefeito da Congregação das Causas dos Santos, acompanhado pelos postuladores, padres Giovangiuseppe Califano, OFM, e Slawomir Oder, dirigiu ao Papa as três petições, então o Santo Padre pronun-

ciou a fórmula de canonização com a qual declarou e proclamou santos João XXIII e João Paulo II. Na sua homilia, Papa Francisco assim descreveu os novos santos: “São João XXIII e São João Paulo II tiveram a coragem de olhar as feridas de Jesus, de tocar as suas mãos chagadas e seu lado traspassado. Não tiveram vergonha da carne de Cristo, não se escandalizaram d’Ele, da sua cruz; não se envergonharam da carne do irmão (cfr Is 58,7), porque em cada pessoa sofrida viam Jesus. Foram homens cheios da Parresia do Espírito Santo e deram testemunho à Igreja e ao mundo da bondade de Deus, da sua misericórdia.”

ESPECIAL

